

Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas: um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores

Thaisy Piazero Fanni Bavaresco (UFSC) - isyfanni@hotmail.com

Valdirene Gasparetto (UFSC) - valdirene@cse.ufsc.br

Resumo:

As micro e pequenas empresas são importantes geradoras de emprego e renda, porém, muitas carecem de instrumentos de gestão que suportem a tomada de decisões. A contabilidade, como provedora de informações econômicas e financeiras, pode auxiliar na gestão dessas organizações, fornecendo informações econômicas e financeiras com foco gerencial. Nesse sentido, este trabalho investigou como as informações contábeis são utilizadas pelos gestores de micro e pequenas empresas na tomada de decisão, sendo pesquisadas as empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, promovido pelo SEBRAE, edição de 2007. Em relação aos objetivos, o trabalho teve caráter descritivo, sendo o problema abordado de forma qualitativa e quantitativa. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário nas 25 empresas finalistas do ano de 2007, sendo respondentes 18 empresas. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que a maioria dessas empresas utiliza instrumentos básicos de controle financeiro, com dados provenientes de controles específicos da área financeira, sem integração com a contabilidade; também a maioria destas elabora planejamento orçamentário e calculam os custos dos produtos ou serviços; porém, na constituição da empresa, grande parte dos respondentes não realizou estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Observa-se que essas micro e pequenas empresas utilizam instrumentos de gestão simples, mas carecem de apoio da contabilidade, que é ainda considerada um provedor de informações com caráter prioritariamente burocrático e fiscal.

Palavras-chave: *Micro e pequenas empresas; contabilidade; gestão*

Área temática: *Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas*

Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas: um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores

Resumo

As micro e pequenas empresas são importantes geradoras de emprego e renda, porém, muitas carecem de instrumentos de gestão que suportem a tomada de decisões. A contabilidade, como provedora de informações econômicas e financeiras, pode auxiliar na gestão dessas organizações, fornecendo informações econômicas e financeiras com foco gerencial. Nesse sentido, este trabalho investigou como as informações contábeis são utilizadas pelos gestores de micro e pequenas empresas na tomada de decisão, sendo pesquisadas as empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, promovido pelo SEBRAE, edição de 2007. Em relação aos objetivos, o trabalho teve caráter descritivo, sendo o problema abordado de forma qualitativa e quantitativa. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário nas 25 empresas finalistas do ano de 2007, sendo respondentes 18 empresas. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que a maioria dessas empresas utiliza instrumentos básicos de controle financeiro, com dados provenientes de controles específicos da área financeira, sem integração com a contabilidade; também a maioria destas elabora planejamento orçamentário e calculam os custos dos produtos ou serviços; porém, na constituição da empresa, grande parte dos respondentes não realizou estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Observa-se que essas micro e pequenas empresas utilizam instrumentos de gestão simples, mas carecem de apoio da contabilidade, que é ainda considerada um provedor de informações com caráter prioritariamente burocrático e fiscal.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; contabilidade; gestão.

Área Temática: 12.Gestão de Custos para Micro, Pequenas e Médias Empresas.

1 Introdução

As organizações, independente do porte, necessitam gerenciar riscos e oportunidades, utilizando recursos de forma a otimizar a produção de bens e serviços e conquistar os clientes, e para isso cumpre importante papel a forma de gestão adotada.

A contabilidade, como provedora de informações econômicas e financeiras, apoia a tomada de decisões, porém, enquanto grandes empresas fazem o uso regular da contabilidade para o gerenciamento, as micro e pequenas empresas (MPEs) apresentam, conforme SEBRAE (2007a), deficiências estruturais como falta de planejamento, controle, desconhecimento do mercado e despreparo do empresário no ramo dos negócios, o que leva ao uso da informação contábil, muitas vezes, apenas para cumprir as funções burocráticas e fiscais.

Pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2007a), no ano de 2005, mostrou que 41% dos empresários que constituíram empresa não possuíam experiência anterior ou conhecimento do ramo de negócio. A mesma pesquisa mostrou que os empresários brasileiros empreendem não apenas para aumentar renda, mas por necessidade decorrente dos altos níveis de desemprego. Este perfil do empresário dificulta a sobrevivência dos negócios, ocasionando índices de mortalidade representativos nos primeiros anos de existência da empresa.

Incentivando o desenvolvimento dessas empresas, o SEBRAE promove anualmente o Prêmio Talentos Empreendedores, realizado na maioria dos estados brasileiros, incluindo-se o estado de Santa Catarina, tendo por objetivo premiar os bons exemplos MPEs que, através da

aplicação de métodos modernos de gestão, obtiveram resultados significativos na empresa e na sociedade.

O objetivo do prêmio despertou o interesse para a realização deste trabalho, buscando responder a seguinte questão-problema: como se dá o uso da informação contábil nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores? Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar como a informação contábil é empregada nessas empresas, investigando o perfil das empresas e o nível de utilização de informações contábeis na gestão.

Para atender o objetivo proposto, o trabalho foi estruturado em cinco seções, incluindo esta primeira, em que se faz a introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico que sustenta a pesquisa; enquanto na terceira discute-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção faz-se a apresentação e análise dos dados da pesquisa. As conclusões do trabalho compõem a quinta seção, seguida pelas referências.

2 Fundamentação teórica

Nesta seção apresenta-se, inicialmente, uma discussão sobre as micro e pequenas empresas, com a classificação adotada neste trabalho para defini-las. Após, faz-se uma discussão sobre a contabilidade e seu papel de apoio ao processo de planejamento e controle nessas organizações.

2.1 Micro e pequenas empresas (MPEs)

Para Longenecker (1998), a participação da MPEs passou a ser representativa na economia a partir da década de 1970, em função de mudanças no sistema produtivo que levaram as grandes empresas a enxugar suas estruturas e transferir parte de suas operações a empresas menores, que passaram a ser membros de suas cadeias de suprimentos.

No Brasil, segundo pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2007b), 98,9% de todas as organizações são MPEs, e geram 13,6 milhões de empregos. Constituem assim percentual representativo de empresas, sendo importantes na distribuição de renda e na inserção da população no mercado de trabalho e no convívio social.

Para a classificação das empresas como micro e pequenas podem ser utilizados diversos critérios, dentre os quais faturamento e número de funcionários, os critérios mais comumente utilizados. O Governo Federal classifica como micro e pequenas empresas a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário individual registrados na Junta Comercial ou no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas considerando o faturamento bruto anual (Lei Federal nº. 123 de 14/12/2006), como observa-se no Quadro 1.

Outra classificação é a que toma por base o número de funcionários. Para Drucker (1981) esse é o parâmetro mais comum de classificação, porém, à medida que a empresa aumenta de tamanho, o número de funcionários sofre modificações. Da mesma forma, certas empresas com um número de funcionários reduzido apresentam características de uma grande empresa, bem como uma organização com grande número de funcionários pode ter características de uma organização pequena.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO E AGENTE CLASSIFICADOR	PORTE QUANTO AO FATURAMENTO	
	Microempresa	Empresa de Pequeno Porte
Faturamento Anual – Lei Complementar nº 123/2006	Até R\$ 240.000,00	De R\$ 240.000,00 até R\$ 2.400.000,00

Quadro 1 - Classificação das MPEs quanto ao faturamento bruto anual.

Fonte: Elaborado com base nos critérios adotados pela Lei Complementar 123/06.

Conforme SEBRAE (2007b) e IBGE (2003), empresas do ramo do comércio ou serviços que apresentarem em sua estrutura até 9 empregados e empresas industriais que

apresentarem até 19 empregados são consideradas micro empresas. Consideram pequena empresa, as empresas do ramo do comércio ou serviços que apresentarem de 10 a 49 empregados, e de 20 a 99 empregados no caso das indústrias.

Neste trabalho, para definição do porte da empresa, foi utilizado o critério da Lei nº. 123 de 14/12/2006, por ser o critério utilizado pelo SEBRAE na definição do porte das empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores.

2.2 O processo de gestão e a contabilidade nas micro e pequenas empresas

Para Mosimann e Fisch (1999), o termo gestão origina-se do latim *gestione* e tem como significado o ato de gerir, gerência e administração. Segundo Lunkes (2007, p. 14), o processo de gestão envolve o conjunto de atividades do ciclo administrativo: planejamento; direção, motivação e coordenação; e controle.

Cada etapa do processo administrativo necessita de informações, e a contabilidade pode se fazer presente ao longo de todo esse processo. Na fase de planejamento, a contabilidade atua principalmente participando do planejamento estratégico e na transformação dos objetivos estratégicos em metas financeiras, o que é feito a partir do orçamento.

Para auxiliar os gestores na motivação, direção e coordenação das suas equipes, a contabilidade também pode fornecer a esses gestores, relatórios especialmente elaborados para subsidiar seu processo decisório, como informações de custos, tempo, qualidade e outros aspectos que permitam que as atividades sob sua responsabilidade sejam desempenhadas da melhor forma possível.

Na etapa de controle faz-se o confronto entre o que foi previsto e o realizado. O controle é a base para a adoção de medidas corretivas e ajustes no curso de ação da empresa, sendo importante para avaliar o desempenho dos processos e dos gestores, de acordo com Jiambalvo (2002). Segundo Oliveira, D. (2004), o uso das informações contábeis nessa etapa permite verificar se os objetivos estabelecidos e as ações planejadas estão conduzindo aos resultados esperados.

Nas MPEs, o empresário muitas vezes desconhece as técnicas gerenciais que podem apoiá-lo no processo de gestão. Em muitas dessas empresas também há ausência de funções de gerenciamento, assim como de normas e regras escritas e, na maioria dos casos, de uma clara definição das tarefas e cargos dos trabalhadores. Drucker (1981) lembra que a pequena empresa possui recursos limitados, tanto em termos de pessoal quanto em dinheiro, por isso necessita de seu próprio sistema de controle e informação, para garantir que seus recursos sejam empregados onde produzam resultados.

No Brasil, pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a) mostrou que houve um aumento na sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras, já que entre empresas abertas de 2000 a 2002 o índice de sobrevivência era de 50,6%, e passou para 78% nas empresas abertas entre 2003 e 2005. Apesar disso, a mortalidade precoce ainda existe, e entre suas principais causas, a pesquisa apontou problemas financeiros, desconhecimento do mercado pelo empresário e falta de planejamento prévio que venha orientar os futuros empreendedores na execução do negócio (SEBRAE, 2007a).

Para Marion (2007), os empresários das pequenas empresas culpam a alta carga tributária, os encargos sociais e a falta de recursos como as principais causas de falências, porém, embora esses fatores contribuam para a morte prematura dessas organizações, a má gerência nas decisões tomadas a partir de dados de uma contabilidade elaborada apenas para atender o fisco é, muitas vezes, a principal causa.

A contabilidade pode auxiliar na gestão dessas organizações, buscando reduzir os problemas enfrentados pelos empresários na condução de seus negócios. Segundo Marion

(2007), a contabilidade é uma ciência tão antiga quanto a origem do *Homo Sapiens*. O homem primitivo nos seus afazeres, como contar rebanho e pescar, já praticava de forma rudimentar a contabilidade. Com a utilização da moeda, a prática contábil passou a se aprimorar, tornando-se indispensável para avaliar qualquer variação patrimonial de bens, direitos e obrigações. Assim, conforme Iudícibus (2004), a contabilidade é capaz de colocar ordem no lugar onde há caos, toma o pulso do empreendimento e compara situações no tempo. O “homem contador” classifica, e agrega o que o “homem produtor” produz desordenadamente, possibilitando, através de informações contábeis, o aprimoramento da quantidade e qualidade dos bens produzidos.

A contabilidade pode fornecer as informações específicas para cada usuário, seja interno ou externo à organização, porém nem sempre é possível ou desejável prover todas as informações em virtude da própria restrição do usuário ou do custo (IUDÍCIBUS, 2004).

Segundo Iudícibus (2004, p. 35), “em certas organizações pequenas, poderão faltar o economista, o engenheiro ou o técnico em administração, mas certamente não faltará o técnico em Contabilidade para tocar a escrituração, como vulgarmente se afirma”. Assim, o profissional da contabilidade é indispensável nas organizações, entretanto a sua atuação deve ultrapassar os limites de apenas escriturar os eventos contábeis, mas também atuar no auxílio à tomada de decisão, fornecendo relatórios ou demonstrativos.

De acordo com Marion (2007, p. 39), um relatório contábil é uma exposição resumida e ordenada de dados coletados, que objetiva informar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários) os principais fatos registrados em determinado período.

Dentre os relatórios padronizados da Contabilidade estão o Balanço Patrimonial, que segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006), apresenta a situação financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando uma posição estática; a Demonstração do Resultado do Exercício, que conforme Silva e Tristão (2000), apresenta as operações realizadas no período pela empresa de forma resumida, e gera a informação de lucro ou prejuízo do exercício; e o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, um demonstrativo obrigatório no Brasil para as Sociedades Anônimas e as empresas de grande porte com a Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que veio substituir a demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR).

A Demonstração do Resultado do Exercício, para atender os tomadores de decisão, pode ser elaborada de acordo com o princípio do custeio variável, ou numa abordagem de custeio pleno, ou segmentada por produto, segmento, região ou outras variações, podendo ser flexível para atender as necessidades da empresa.

O Demonstrativo de Fluxo de Caixa, para o planejamento financeiro, no apoio à gestão, pode ser elaborado pelo método direto ao invés do indireto usualmente utilizado, que dá aos tomadores de decisão uma estimativa de seus ingressos e desembolsos de caixa em cada período.

Além desses, diversos relatórios podem ser fornecidos pela contabilidade especificamente para apoio à gestão. Assim, controles financeiros básicos como o controle de contas a receber e de contas a pagar são importantes para garantir a saúde financeira da empresa; e controle dos estoques é importante porque os estoques, além de envolverem grande montante de recursos, se não forem bem gerenciados podem levar a custos de falta e de vendas perdidas, que causam redução no resultado no longo prazo.

A contabilidade pode fornecer relatórios elaborados sob medida para atender as necessidades específicas dos gestores no desenvolvimento de suas atividades, em todas as etapas do processo administrativo, especialmente para planejamento e controle. Nesse sentido, o orçamento também consiste em um instrumento que a contabilidade pode fornecer a todos os tipos de organizações, independente do porte, para permitir que a etapa de controle, do processo administrativo, possa ser executada com melhor base de dados e permitindo que o

previsto seja comparado com o realizado para a busca de desvios e a realização da administração por exceção, conforme sugere Jiambalvo (2002, p. 3).

3 Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, será discutido inicialmente o enquadramento e a delimitação da pesquisa, e após a forma de coleta e análise dos dados.

3.1 Enquadramento e delimitação da pesquisa

Quanto aos objetivos, em que a pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva ou explicativa, de acordo com Gil (2002), esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Gil (2002) define que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações de variáveis.

Em relação aos procedimentos para a coleta de dados, constituiu-se como fonte secundária a pesquisa bibliográfica, e como fonte primária o levantamento, através de dados coletados por meio da aplicação de questionários enviados aos sócios/proprietários das empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores no período de 2007, buscando, a partir das respostas obtidas, descrever a utilização da informação contábil na tomada de decisão. Gil (2002) define o questionário como uma técnica de investigação constituída por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo assim como objetivo o conhecimento das suas opiniões, sentimentos, interesses, crenças, situações vivenciadas etc.

Quanto à abordagem, em que a pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa, este estudo apresenta-se de ambas as formas, já que procura identificar a utilização das informações contábeis e as analisa com o emprego de métodos estatísticos. Richardson (1999) entende que a abordagem qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar certas variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais, enquanto a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação na modalidade de coleta dos dados e no tratamento dado por meio de técnicas estatísticas, como percentual, média, desvio padrão, análise de regressão etc.

Em decorrência de existir uma grande quantidade e diversidade de micro e pequenas empresas, o trabalho foi limitado ao estudo da utilização das informações contábeis na tomada de decisão das empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do período de 2007. Sendo o levantamento dos dados realizado apenas nas empresas citadas anteriormente, as variáveis obtidas podem apresentar resultados diferentes se analisadas as finalistas do Prêmio em outros estados, em outros períodos e também se a análise fosse realizada em outras empresas, não participantes desta premiação.

A pesquisa abrangeu as 25 empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do ano de 2007, conforme informação obtida no SEBRAE de Santa Catarina, sendo que 18 empresas responderam ao questionário (72%), formando a amostra da pesquisa.

3.2 Coleta e análise dos dados

O Prêmio Talentos Empreendedores em Santa Catarina é uma realização do SEBRAE/SC, Grupo Gerdau e da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), com o apoio do Movimento Catarinense para Excelência (MCE) e do Movimento Brasil Competitivo (MBC). Segundo o regulamento do Prêmio, esta premiação tem por objetivo mostrar os bons exemplos de micro e pequenas empresas, que possuem em sua estrutura métodos modernos de gestão (SEBRAE, 2007c).

As empresas participantes do prêmio no período de 2007 inscreveram-se numa das oito categorias – indústria, comércio, serviços, agronegócios, base tecnológica, empresa cidadã, exportação e turismo.

O critério de avaliação das empresas candidatas, conforme o regulamento desta premiação (SEBRAE, 2007c), ocorre primeiramente através de um questionário de auto-avaliação que analisa o seu desempenho nos seguintes critérios:

- empreendedorismo: atitude empreendedora do empresário;
- liderança: condução dos negócios;
- estratégias e planos: estratégias e planos de negócio da empresa;
- clientes: relacionamento com clientes;
- sociedade: relacionamento com a sociedade;
- informações e conhecimento: organização e o uso de informações;
- pessoas: desempenho das pessoas envolvidas nos processos da empresa;
- processos: gerenciamento dos processos;
- resultados: desempenho da empresa quanto a aspectos e informações quantitativas do seu negócio.

Segundo o regulamento do Prêmio Talentos Empreendedores (SEBRAE, 2007c), na segunda etapa de avaliação as empresas são visitadas por uma Comissão Técnica do Prêmio e devem comprovar sua regularidade fiscal, bem como confirmar as informações e os dados prestados na ficha de inscrição e apresentados no questionário. Numa terceira etapa as empresas selecionadas são visitadas por examinadores, ajustando a pontuação das empresas, caso necessário. Numa quarta etapa os relatórios são analisados por uma Banca de Juízes que definem as empresas vencedoras em cada categoria.

Para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário com 30 questões de múltipla escolha. Em seguida, foi solicitada ao SEBRAE/SC a identificação das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do período de 2007. Foi solicitado também o endereço eletrônico (e-mail), para contato. Os questionários foram encaminhados por e-mail às empresas finalistas do prêmio no início do mês de setembro de 2008, sendo as respostas obtidas ao longo daquele mês, por e-mail.

A fim de garantir a qualidade das respostas foram resguardados os nomes das empresas finalistas, identificando-as apenas pela área de atuação do seu negócio. Após a coleta dos dados, utilizou-se planilha eletrônica para a compilação dos dados.

4 Apresentação dos dados e discussão

Nesta seção apresenta-se os dados da pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores e faz-se a discussão dos resultados obtidos.

4.1 Perfil das empresas e dos sócios/proprietários

Das 18 empresas que responderam o questionário, 10 atuam há mais de 10 anos no mercado (55,6%) e 6 empresas estão no mercado num período de 5 a 10 anos (33,3%). O Gráfico 1 ilustra o tempo de atuação das empresas pesquisadas.

Investigou-se o motivo principal de constituição da empresa, oferecendo-se aos respondentes algumas alternativas, sendo uma delas aberta para os que respondessem a alternativa “outros” motivos. Das respostas obtidas, 12 empresários (67%) responderam que já conheciam o ramo do negócio e 5 citaram outros motivos, como o produto sendo inovador e as necessidades de mercado. O Gráfico 2 reflete os principais motivos que levaram o sócio/proprietário à constituição da empresa.

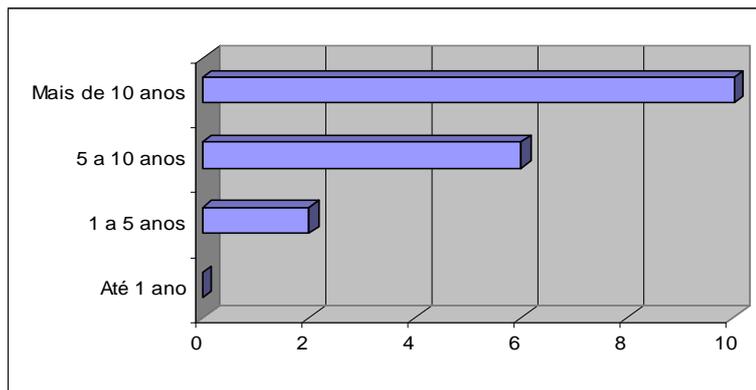


Gráfico 1 - Tempo de atuação da empresa
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

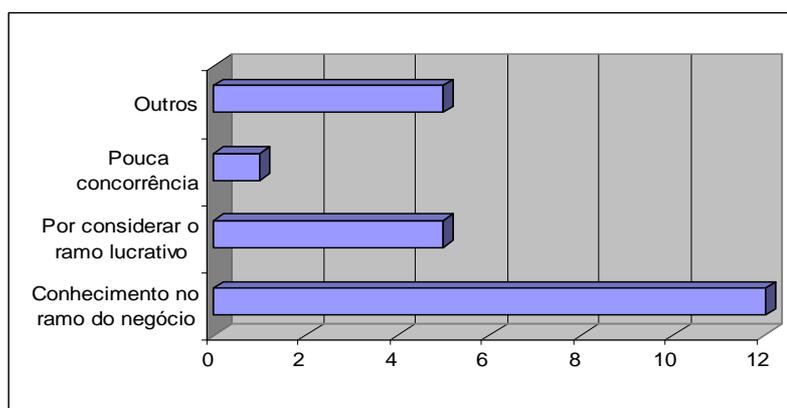


Gráfico 2 - Principal motivo de constituição da empresa
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Conforme o Gráfico 3, a maioria das empresas da amostra (33,3%) atua no ramo de serviços, totalizando 6 empresas, e 27,8% atuam no ramo do comércio, totalizando 5 empresas. As demais atuam em outros ramos, e observa-se que nenhuma atua no ramo de agronegócio.

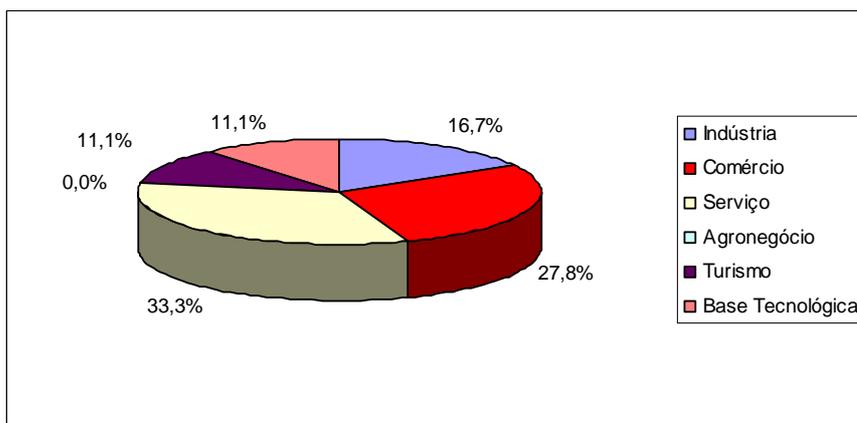


Gráfico 3 - Área de atividade da empresa
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Quanto ao número de sócios/proprietários das PMEs pesquisadas, como mostra o Gráfico 4, a maior parte (77,8%) possui dois sócios/proprietários e nenhuma possui mais de quatro sócios/proprietários.

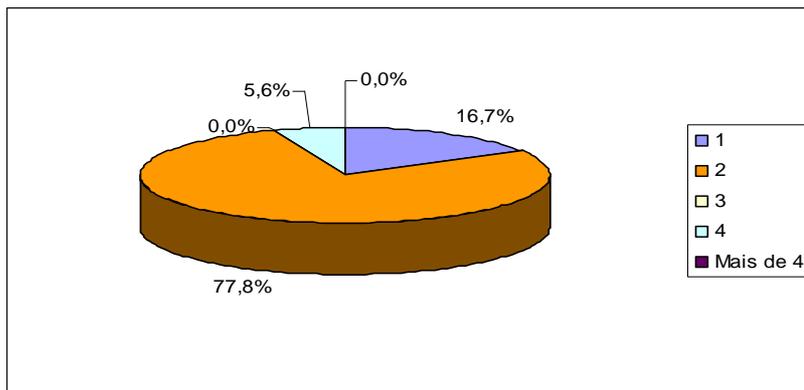


Gráfico 4 - Número de sócios/proprietários
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Em relação ao grau de instrução do gestor principal da empresa, verifica-se no Gráfico 5 a predominância dos gestores que possuem curso superior, representando 12 empresas (66,7%). Nenhum gestor apresenta apenas o 1º grau.

Resultado semelhante foi observado na pesquisa realizada pelo SEBRAE, em 2007, em nível nacional, onde 79% dos empresários possuíam nível superior completo ou incompleto.

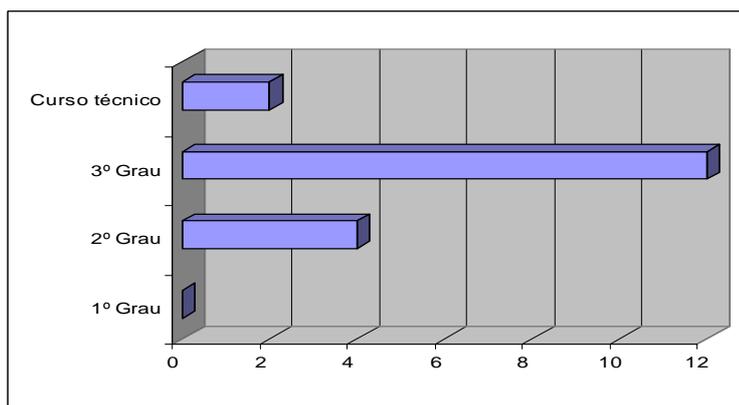


Gráfico 5 - Grau de escolaridade do gestor principal da empresa
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Quanto ao número de colaboradores da empresa (exceto os sócios/proprietários), como pode ser observado no Gráfico 6, todas as empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores de 2007 possuem colaboradores, sendo que 13 empresas empregam mais de 10 colaboradores (72,2%) e 4 empresas empregam de 6 a 10 colaboradores (22,2%).

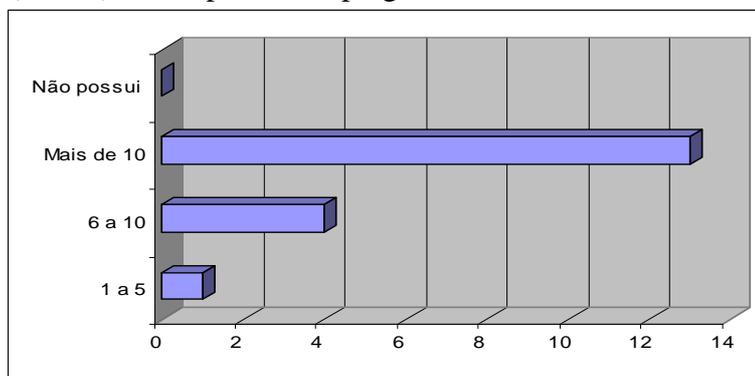


Gráfico 6 - Número de colaboradores
 Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Investigou-se também o número de colaboradores (além dos sócios/proprietários) que são membros da família. Observou-se que 55,6% dessas empresas não possuem, além dos sócios/proprietários, colaboradores membros da família. O Gráfico 7 ilustra a resposta obtida, onde pode-se observar também que 44,4% das empresas pesquisadas, portanto, possuem colaboradores membros da família, predominando as que possuem 1 ou 2 colaboradores membros da família (33,3%).

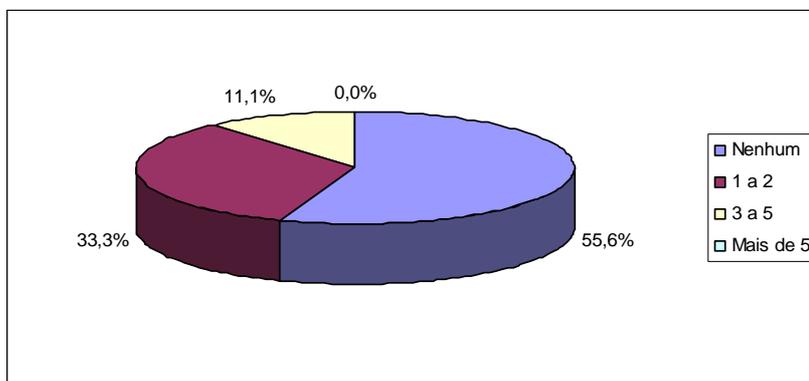


Gráfico 7 - Colaboradores membros da família
Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Quanto ao mercado de destino dos produtos e serviços, 11 empresas respondentes (61,1%) afirmaram que vendem apenas para o mercado nacional, 5 empresas (28%) ainda não exportam, mas pretendem fazê-lo, enquanto 2 empresas já exportam seus produtos e serviços (11,1% da amostra).

Questionados sobre a fonte de recursos financeiros utilizada para a constituição da empresa, visando identificar se os sócios/proprietários buscaram financiamentos de terceiros para a abertura de suas empresas, observou-se que apenas 10,5% das empresas analisadas recorreram a financiamentos de terceiros para a constituição da empresa. 89,5% utilizou recursos dos sócios/proprietários (recursos próprios).

Buscou-se identificar, na percepção dos pesquisados, as principais ameaças externas sentidas pela empresa. Conforme Gráfico 8, 40,7% das empresas analisadas julgaram que sua principal ameaça são seus concorrentes, enquanto para 29,6% da amostra a carga tributária é a principal ameaça. Foi apresentado a essas empresas um conjunto de alternativas com base em pesquisa anterior realizada pelo SEBRAE (2006), sendo possível também que citassem outras ameaças não listadas. 14,8% das empresas consideraram outras ameaças, como região geográfica onde a empresa atua, fatores climáticos e legislação.

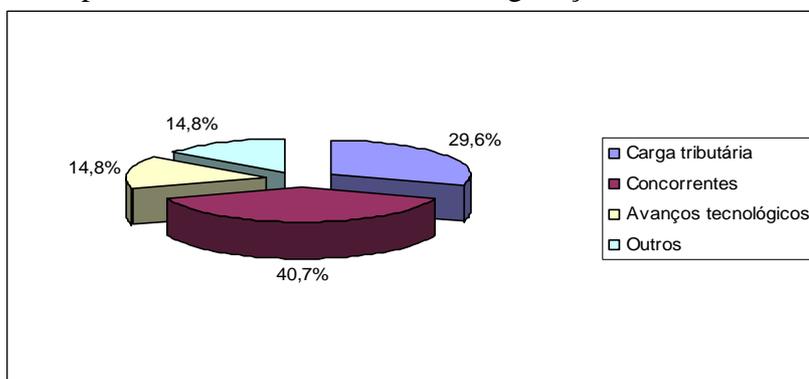


Gráfico 8 - Principal ameaça externa
Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Os respondentes foram questionados também quanto a qual área da empresa mais os preocupa. As opiniões dos entrevistados mostram-se divididas entre a área de recursos

humanos (pessoal) e de vendas, ambos com 29%. A área financeira representa maior preocupação para 19,4% das empresas. A área de compras representa a menor preocupação das empresas (3,2%). O Gráfico 9 permite a visualização das respostas.

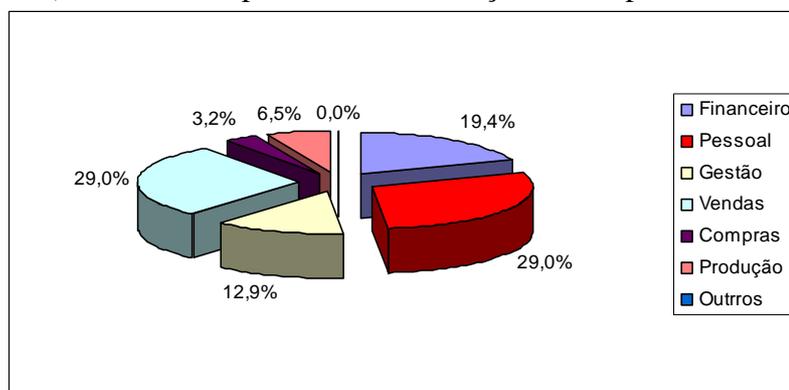


Gráfico 9 – Setores da empresa de maior preocupação
Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Neste bloco de questões foi identificado o perfil dos sócios/proprietários e das empresas analisadas. Verificou-se um diferencial positivo nestas MPEs, quando afirmaram que na constituição da empresa já tinham conhecimento do ramo de negócio onde a empresa iria atuar; poucos pesquisados afirmaram ter dificuldades no gerenciamento das disponibilidades de caixa e para a grande maioria a principal fonte de capital são as atividades operacionais.

4.2 Utilização da informação contábil

As empresas analisadas são definidas pelo SEBRAE como detentoras de diferencial positivo, pois apresentam métodos modernos de gestão. Assim, buscou-se identificar a forma de utilização da informação contábil nestas empresas, como apoio ao processo decisório.

Questionados sobre a elaboração de um plano de negócios na constituição da empresa, para analisar a viabilidade de abertura da empresa, observou-se que 15 empresas da amostra (83%) não realizaram um planejamento prévio na sua constituição. Apenas 3 empresas (17%) realizaram um planejamento em sua constituição.

O objetivo desta questão era identificar se desde a constituição da empresa o empreendedor faz o uso de ferramentas de planejamento, como o plano de negócios, para identificar a viabilidade financeira e econômica da empresa. O resultado obtido evidenciou que, na maioria das pesquisadas, falta planejamento no estágio inicial do negócio. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2006), os empresários pesquisados afirmaram ser o planejamento a área da empresa mais importante no primeiro ano de existência da empresa, embora a falta de planejamento na constituição tenha sido evidenciada tanto nas empresas analisadas neste trabalho como aquelas pesquisadas pelo SEBRAE.

Também se perguntou se há algum colaborador encarregado de elaborar informação gerencial para uso no apoio à tomada de decisões. Constatou-se que 16 empresas (88,9%) possuem colaborador responsável pela obtenção de informações para a tomada de decisão. Destes colaboradores, 62,5% possuem o cargo de gerente administrativo, conforme apresentado na Tabela 1.

Quanto à elaboração de planejamento orçamentário, das 18 empresas analisadas, 13 afirmaram utilizar planejamento orçamentário (72,2%). Este resultado demonstra que as empresas pesquisadas preocupam-se com o planejamento de suas ações, pois fazem o uso de projeções para receitas e gastos futuros, tornando-as mais preparadas para as incertezas do mercado.

Função do Colaborador	Quantidade	Percentual (%)
Gerente administrativo	10	62,5
Gerente financeiro	1	6,25
Diretor	2	12,5
Gestores	2	12,5
Controladoria	1	6,25
Total	16	100

Tabela 1 – Função do colaborador responsável em fornecer informações gerenciais

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Para os que afirmaram utilizar planejamento orçamentário, foi perguntado se o orçado é comparado com o realizado em todos os meses. Destas 13 empresas, apenas 1 afirmou que não confronta o orçado com o realizado. Assim, a grande maioria demonstrou utilizar de forma correta o planejamento orçamentário, pois elaborar um orçamento sem depois compará-lo com o que realmente ocorreu somente aumentará a quantidade de informações na empresa, mas não auxiliará a melhorar o desempenho da organização.

Questionados sobre a apuração de custo, 15 respondentes (83,3%) afirmam apurar os custos dos produtos e serviços. Quanto aos itens que são alocados aos produtos e serviços, na apuração de custos, a Tabela 2 apresenta quais itens de custos e despesas são alocados aos produtos e serviços nas empresas pesquisadas.

Itens alocados aos produtos ou serviços	Nº. de respostas	Percentual (%)
Material direto (matéria prima e embalagens)	4	26,7
Todos os custos diretos (matéria prima, embalagens e mão de obra direta)	8	53,3
Todos os gastos da área da fábrica	7	46,7
Custos e despesas	14	93,4

Tabela 2 - Custos e despesas alocadas aos produtos e serviços

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Percebe-se que 93,4% das empresas analisadas responderam que alocam aos produtos e serviços os custos e também despesas, ou seja, emprega-se principalmente uma abordagem de custeio pleno, bastante adequada em uma empresa de pequeno porte, para apoiar o processo decisório.

O conhecimento de informações de custos é um diferencial positivo dessas empresas, pois desta forma é possível que as empresas busquem alternativas de redução e tomem melhores decisões em relação aos produtos e serviços. 66,7% das empresas analisadas também informaram utilizar indicadores de desempenho, o que é importante para todos os portes de empresas, pois permite comparar o desempenho obtido com o desejado pela empresa, facilitando o desenvolvimento de uma política de premiação aos colaboradores que alcançarem o desempenho desejável e gerando motivação no pessoal.

Não se perguntou aos pesquisados quais os indicadores de desempenho utilizados na empresa. Em função disto, a partir das respostas obtidas, não se pode afirmar quais indicadores de desempenho são utilizados, mas apenas que estas utilizam.

Questionando as empresas sobre a atuação do contador, a partir de três alternativas de resposta, os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 3.

Percebe-se que 7 empresas (38,9%) utilizam a contabilidade apenas de forma a atender as questões fiscais. O mesmo número utiliza-a, às vezes, também para a tomada de decisão, porém nota-se que a atuação do contador, nessas PMEs, está bastante focada nos aspectos fiscais da contabilidade. Sabe-se que a atuação do contador deve ir além de apenas atender as obrigações burocráticas e fiscais, como evidenciado em algumas empresas analisadas, pois desta forma as empresas deixam de obter importantes informações que a contabilidade poderia fornecer no auxílio à gestão da empresa.

Atuação do contador	Nº. de respostas	Percentual (%)
Apenas atender as obrigações fiscais	7	38,9
Atender as obrigações fiscais, e às vezes auxilia nas tomadas de decisões	7	38,9
Atender as obrigações fiscais, e frequentemente auxiliar na tomada de decisões	4	22,2

Tabela 3 - Atuação do contador nas empresas

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Uma das questões da pesquisa buscava identificar se os demonstrativos fornecidos pela contabilidade são facilmente compreendidos. 72,2% dos pesquisados afirmam compreender os demonstrativos contábeis, enquanto 27,8% afirmam não compreender.

Buscando identificar as causas da falta de compreensão dos demonstrativos, perguntou-se para os casos de resposta negativa à questão anterior, se o escritório de contabilidade auxilia na compreensão dos demonstrativos e relatórios, e destas, 75% responderam que o escritório de contabilidade auxilia na compreensão dos demonstrativos e relatórios contábeis.

As empresas que afirmaram não receber auxílio na compreensão dos demonstrativos e relatórios contábeis (25%) deixam de obter informações importantes sobre a sua empresa. O empresário deve buscar junto ao contador o entendimento destes relatórios e demonstrativos, pois em alguns casos o contador desconhece essa necessidade. Por outro lado, cabe ao contador criar um canal de comunicação com os empresários, e assessorá-los na compreensão dos demonstrativos.

Questionados quanto à utilização dos demonstrativos e relatórios na gestão da empresa, 44,4% dos pesquisados afirmaram que raramente os utilizam na gestão. Embora a contabilidade possa contribuir com importantes informações para a gestão, 22,2% das empresas afirmaram não utilizar as informações contábeis na gestão, enquanto 33,3% utilizam com frequência.

Questionados sobre quais demonstrativos contábeis gerados pelo escritório de contabilidade são mais utilizados, as respostas obtidas estão sintetizadas na Tabela 4. A Demonstração do Resultado do Exercício é o relatório mais empregado – por 72,2% das empresas analisadas. É importante ressaltar que a opção Outros, assinalada por 11,1% das empresas, envolve análises verticais, análises por centros de custos e indicadores financeiros e econômicos gerados pelo escritório contábil.

Demonstrativos contábeis mais utilizados	Nº. de respostas	Percentual (%)
Balço Patrimonial	10	55,5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6	33,3
Demonstração do Resultado do Exercício	13	72,2
Outros	2	11,1

Tabela 4 – Utilização dos demonstrativos contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Após, foram listadas nove opções de demonstrativos e controles empregados na empresa para gestão, além de uma alternativa aberta, para que fossem relacionados “outros”. A totalidade das empresas analisadas afirma que utiliza algum tipo de demonstrativo ou controle para a gestão dos seus negócios. Os controles de contas a receber e de contas a pagar estão presentes em 94,4% das empresas. O controle de caixa é feito por 14 empresas, representando 77,8% das respondentes. É importante ressaltar que todas as empresas entrevistadas utilizam pelo menos 2 dos 8 itens listados. O resultado dessa questão pode ser observado no Tabela 5.

Perguntou-se às empresas se, para a elaboração dos demonstrativos e controles a que se refere a questão anterior, são utilizadas informações geradas pelo escritório de contabilidade. Observou-se que 38,9% das empresas analisadas utilizam às vezes as

informações geradas pela contabilidade, 33,3% afirmaram utilizar, e 27,8% não utilizam a informação contábil nos seus demonstrativos e controles, o que evidencia, mais uma vez, que o escritório contábil que presta serviço à empresa não participa ativamente na geração de informações contábeis que possam ser empregadas na gestão.

Demonstrativos e controles empregados na gestão	Nº. de respostas	Percentual (%)
Controle de caixa	14	77,8
Controle de contas a receber	17	94,4
Controle de contas a pagar	17	94,4
Controle do custo de produção ou prestação do serviço	12	66,7
Demonstração do resultado do exercício total da empresa	11	61,1
Demonstração do resultado do exercício por produto/serviço	8	44,4
Controle de estoques	8	44,4
Comparação do orçado versus o realizado	10	55,5
Outros	1	5,5

Tabela 5 – Utilização de controles na gestão
Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Neste bloco de questões foi analisada a utilização de informações contábeis no processo decisório. Identificou-se que a maioria dos sócios/proprietários pesquisados não planejou a constituição da empresa. Este fato evidencia o que a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a) revelou como uma das principais causas da mortalidade das empresas nos primeiros anos de vida. Mesmo nestas empresas, de destaque no cenário catarinense, observa-se essa falta de planejamento inicial. Entretanto, a grande maioria possui como diferencial positivo a utilização de planejamento orçamentário e a alocação dos custos e despesas aos produtos e serviços.

Também foram analisados os demonstrativos e controles utilizados na gestão das empresas pesquisadas. Verificou-se que todas as empresas analisadas utilizam instrumentos para a gestão. Evidenciou-se, também, que as informações geradas pelo escritório contábil não são utilizadas pela totalidade das empresas pesquisadas no processo decisório. Assim, constata-se que a contabilidade não é plenamente utilizada, mesmo por essas empresas, que são destaque no cenário catarinense das MPes.

5 Conclusões do trabalho

Com a pesquisa constatou-se que um grande número de sócios/proprietários das empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, edição de 2007, possui curso superior, possuindo em alguns casos pós-graduação. Cerca de 72% das empresas possuem mais de 10 funcionários, sendo que mais da metade das empresas não possuem, no seu quadro de colaboradores, membros da família, o que demonstra uma preocupação em buscar profissionais no mercado. Dentre as preocupações dos sócios/proprietários destacam-se a área de recursos humanos e carga tributária.

A pesquisa também demonstrou que a grande maioria das empresas não realizou, na fase de constituição, um estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Esta informação mostra a falta de planejamento inicial também presente nas empresas analisadas. A falta de planejamento, também evidenciada em outras PMes em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a), pode levar a problemas futuros e à morte prematura dessas organizações.

Quanto à utilização de instrumentos contábeis, identificou-se que todas as empresas utilizam algum instrumento para gestão, sendo a demonstração do resultado do exercício, controle de contas a pagar e a receber e controle de caixa os mais utilizados. Também se identificou grande número de empresas empregando planejamento orçamentário, o que revela

um diferencial positivo dessas empresas, na preocupação em projetar as receitas e despesas futuras.

Quanto à atuação do contador nessas empresas, verificou-se que em 39% delas o contador apenas atende as obrigações burocráticas e fiscais, mesmo em se tratando de empresas que foram premiadas por possuírem em sua estrutura métodos modernos de gestão. Quanto a isso, cabe uma reflexão da área contábil.

Por fim, acredita-se que essas empresas podem melhorar seus resultados na medida em que for intensificada a atuação da contabilidade na gestão. A utilização de instrumentos contábeis fornece informações importantes para os gestores, porém, considera-se a existência de um longo caminho a ser percorrido pela contabilidade, pois ainda persiste em muitas MPES uma visão equivocada da contabilidade, onde esta é utilizada apenas para cumprir questões burocráticas e fiscais.

Referências

- BRASIL. Lei^o 123, de 14 de dezembro de 2006. **Estatuto nacional da microempresa e empresa de pequeno porte**. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Leiscomplementares/2006/leicp123.htm> Acesso em: 27 jul. 2008.
- DRUCKER, Peter. F. **Prática de Administração de Empresas**. São Paulo: Pioneira, 1981.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, S. MARTINS, E. GELBECKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações** (aplicável às demais sociedades). 6. ed., São Paulo: Atlas, 2006.
- JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- LONGENECKER, J. G. MOORE, C. W. PETTY, J.W. **Administração de Pequenas Empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: um enfoque na tomada de decisão**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas 2007.
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SEBRAE. **Mortalidade/Sucesso das Micro e Pequenas empresas**. Estudos e pesquisas, 2006.
- _____. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2007**. Brasília: DIEESE, 2007a.
- _____. **Critério de classificação do porte da empresa**. Estudos e pesquisas. Brasília: Sebrae, 2007b.
- _____. **Regulamento do prêmio talentos empreendedores**. Santa Catarina, 2007c.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2000.